

O vice tem de trabalhar!

*Giovanni Weber Scarascia**

Estamos no mês das convenções partidárias e isso significa, realmente, a chamada **pré-campanha**. Paralelamente às expectativas e negociações, multiplicam-se as pesquisas pré-eleitorais, agora com foco no vice. Tão importante quanto o nome do candidato a prefeito, o candidato a vice tem uma função importantíssima na composição. Nesse caso, não apenas os elementos partidários que são levados em conta. Há a questão da imagem do candidato. “Ele soma?” ou “Ele agrega?” ou, ainda, “Ele, ao menos, não perde voto?” são as questões relevantes na escolha do vice.

Entretanto, o que se verifica é que a função do vice se desvanece ao longo do mandato. Sua importância é fugaz demais e não raro vê-se diversos candidatos a vice romperem politicamente com o prefeito logo após as eleições. Isso significa que, ao longo do mandato, o vice receberá seus salários, mas não emprestará seu potencial de trabalho à comunidade. Pergunto: está correta essa postura?

Um vice atuante e comunitário

Defendo uma atuação comunitária e atuante dos vices a serem eleitos. Eles são a partir da vontade do eleitor e recebem salários do dinheiro público destinado para essa finalidade. Por isso, vice eleito deve ser vice trabalhador e, nesse aspecto, o prefeito tem papel fundamental no sentido de **proporcionar espaços para a atuação do vice** (grifo meu), deixando de lado os ranços políticos. Está na hora de os vices agregarem valor às administrações e assumirem verdadeiramente seu papel de co-administradores do um município. Caso contrário, melhor seria abrir espaço e se licenciarem.

Essa postura política é antiga e coronelista. Como estamos vivendo novos ventos democráticos e como a atuação política municipal está cada vez mais observada e criticada, nada mais salutar do que prefeito e vice-prefeito atuarem em consonância com uma administração pública transparente e voltada para os interesses do povo. O vice não serve apenas para substituir o prefeito nas suas viagens, férias ou afastamentos. O vice tem de ser peça atuante e estratégica na definição das políticas públicas municipais que regerão o município nos quatro anos seguintes a partir de 2009. Está na hora de cobrarmos essa postura para o bem de nossa sociedade. Que venham as eleições e que os vices venham prontos e aptos a servir o povo!

**Presidente do Instituto Brasil e membro credenciado da Associação Brasileira de Consultores Políticos (ABCOP)*